



INSTITUTO DE
SAÚDE BASEADA
NA EVIDÊNCIA

NEWSLETTER

4 Junho 2020 - nº 28

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseado na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos considerados de elevada qualidade e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Neto, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

Segundas vagas em epidemias virais

Praticamente desde o início da pandemia de Covid-19 se equacionam possíveis “segundas vagas” da infecção por SARS-CoV-2 em pessoas não infectadas na 1ª e, portanto, vulneráveis. A noção de vaga viral surgiu com a gripe espanhola de 1918-20, em que uma 2ª vaga foi mais letal que a primeira. A pandemia alastrou-se pelo mundo durante dois anos, com vagas sucessivas nos países e populações atingidas. Importa salientar que à época era praticamente impossível assegurar que as causas da mortalidade fossem apenas relacionadas com o vírus (podendo ser também bactérias). Também a qualidade dos (poucos) dados disponíveis é muito baixa para análises retrospectivas rigorosas. Apesar destes factos, esta abordagem manteve-se e desde há dezenas de anos que se analisam incidências temporais de infecções gripais anuais.

Para prever um cenário de 2ª vaga da Covid-19, importa comparar dados de epidemias anteriores semelhantes. No quadro, apresentam-se dados das principais vagas observadas nos últimos 100 anos.

ANOS	DIMENSÃO	ESTAÇÃO DO ANO	POSSÍVEL ORIGEM	FASES
1889-92	Global	Primavera	Rússia	Duas fases, a segunda mais grave
1898-1901	Europa, América e Austrália	Desconhecida	Desconhecida	Doença leve
1918-20	Global	Primavera	EUA ou China	Duas fases, a segunda mais grave
1946-48	Global	Desconhecida	Austrália ou China	Doença leve
1957-8	Global	Primavera	China	Duas fases graves
1968-9	Global	Verão	China	Infeciosidade baixa, doença relativamente leve
1977-8	Global	Primavera	China	?
2002-3	Sudoeste asiático e Canadá	Outono	China	Várias fases
2009-10	Global	Primavera	México	Doença leve, duas fases
2019-20	Global	Inverno	China	-

Embora não exista evidência indiscutível de que o fenómeno das vagas realmente exista (o vírus não desaparece), sabe-se que frequentemente muitos vírus adoptam uma rápida sazonalidade. Foi assim por ex. com o SARS (SARS-CoV-1), cujos primeiros casos foram detectados na China em Novembro de 2002, o pico de incidência ocorreu no Canadá em Março-Abril de 2003, os últimos casos foram diagnosticados em Julho e o vírus desapareceu totalmente da comunidade em Agosto do mesmo ano.

Qual é então a possibilidade de uma 2ª vaga de Covid-19?

Uma ou mais segundas vagas imediatas de Covid-19 (um SARS) parecem ser relativamente prováveis. Caso se verifiquem, terão eventualmente um impacto global menor do que a actual. Esta possibilidade baseia-se na tendência normalmente verificada nas mutações virais sequenciais, que se revelam menos agressivas conforme se avança no tempo, numa adaptação darwiniana do vírus (menor mortalidade dos hóspedes para uma maior sobrevivência viral).

No futuro é provável que o SARS-CoV-2 entre no grupo de vírus sazonais que aparecem nos Invernos, juntamente com outros já conhecidos: influenza, parainfluenza, gripe A, gripe das aves, SARS, etc. Só uma monitorização cuidada poderá esclarecer a evolução da presente pandemia, agora e no futuro. (Referências enviadas a pedido: isbe@isbe.pt)